

CORRELAÇÃO DE FORÇAS

ASSUNTOS DO PAÍS | 20 a 24 de julho de 2026



INTRODUÇÃO

A semana será marcada pela reação do governo brasileiro às novas tarifas impostas pelos Estados Unidos. Outro destaque será o início das convenções partidárias. O Congresso Nacional, por sua vez, permanecerá em recesso parlamentar até 31 de julho. Espanha é bicampeã mundial.

TARIFAS DE TRUMP

Os Estados Unidos anunciaram uma tarifa adicional de 25% sobre a maioria das importações brasileiras, com vigência a partir de 22 de julho, após investigação do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) baseada na Seção 301 da Lei de Comércio de 1974. O órgão alegou que práticas brasileiras relacionadas a comércio digital e pagamentos eletrônicos, tarifas preferenciais, combate à corrupção, propriedade intelectual, acesso ao mercado de etanol e desmatamento ilegal restringem o comércio americano. Café, carne bovina, laranjas e suco de laranja, aeronaves e componentes e determinados produtos energéticos estão entre as exceções.

Em resposta, o governo brasileiro anunciou o início imediato dos procedimentos para acionar a Lei da Reciprocidade Econômica e informou que retomará a questão no mecanismo de solução de controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC). O Planalto também afirmou que ampliará a diversificação de mercados e manterá medidas de proteção aos setores atingidos por meio do Plano Brasil Soberano, classificou a decisão como um “marco lastimável” e atribuiu a investigação à colaboração da família Bolsonaro.

CONVENÇÕES PARTIDÁRIAS

O período de convenções partidárias para as eleições de 2026 começa nesta segunda-feira (20/7) e termina em 5 de agosto, conforme o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Durante essa etapa, partidos e federações escolherão candidatos à Presidência e à Vice-Presidência da República, aos governos estaduais, ao Senado, à Câmara dos Deputados, às assembleias legislativas e à Câmara Legislativa do Distrito Federal, além de deliberarem sobre coligações para as disputas majoritárias.

Entre os pré-candidatos à Presidência, a primeira oficialização prevista é a do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em convenção do PL marcada para sábado (25/7), no

Complexo Arena Pacaembu, em São Paulo; o nome do candidato a vice ainda não foi definido. Após as convenções, as legendas terão até 15 de agosto para solicitar o registro das candidaturas à Justiça Eleitoral, e a propaganda eleitoral será permitida a partir do dia 16. O primeiro turno ocorrerá em 4 de outubro, e um eventual segundo turno será realizado em 25 de outubro.

ESPANHA BICAMPEÃ

A Espanha conquistou no domingo (19/7) o bicampeonato da Copa do Mundo ao vencer a Argentina por 1 a 0 após a prorrogação, no Estádio de Nova York/Nova Jersey, em East Rutherford, nos Estados Unidos. Ferran Torres, que entrou no decorrer da partida, marcou o gol do título aos 106 minutos, após assistência de cabeça de Nico Williams. A Argentina disputou a prorrogação com dez jogadores após a expulsão de Enzo Fernández nos acréscimos do segundo tempo.

Campeã pela primeira vez em 2010, a seleção espanhola tornou-se a primeira a vencer duas edições da Copa do Mundo masculina no século 21 e impediu o segundo título consecutivo da Argentina, vencedora do torneio em 2022. Com a conquista feminina de 2023, a Espanha também passou a ser o primeiro país a deter simultaneamente os títulos mundiais de seleções principais no masculino e no feminino.

VERIFICAÇÃO DE ANÚNCIOS FALSOS

O Ministério da Justiça e Segurança Pública fez um acordo com o Google para criar novas regras de verificação para anúncios de produtos financeiros na plataforma. Agora, empresas que quiserem anunciar bancos, investimentos ou seguros precisarão comprovar a existência legal e a autorização de órgãos, como o Banco Central e a CVM, antes de veicular campanhas. A ideia é dificultar a ação de golpistas que usam anúncios pagos para divulgar falsas corretoras e páginas clonadas de instituições financeiras. Depois da verificação, o Google poderá conceder um selo de anunciante financeiro verificado. O acordo também cria um cadastro oficial de instituições financeiras, compartilhado com o Google.

CALENDÁRIO ECONÔMICO

A agenda econômica da semana de 20 a 24 de julho será mais enxuta, com os mercados brasileiros atentos às declarações e aos compromissos públicos do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, além da divulgação do Boletim Focus. No exterior, o principal evento será a decisão de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), marcada para quinta-feira (23), após reunião iniciada na véspera e seguida de entrevista coletiva sobre a trajetória dos juros na zona do euro.

Também estarão no radar as leituras preliminares dos índices de gerentes de compras (PMIs) dos Estados Unidos, da zona do euro e do Reino Unido, que fornecerão novos sinais sobre o ritmo da atividade industrial e do setor de serviços. A agenda americana inclui ainda indicadores dos mercados de trabalho e imobiliário, enquanto os investidores acompanharão os efeitos das decisões recentes de juros e das tensões comerciais sobre moedas, títulos públicos e bolsas.

BOLSA DE VALORES

O Ibovespa encerrou a semana com leve baixa de 0,06% na sexta-feira, aos 173.714 pontos, em um pregão de cautela generalizada nos mercados. No acumulado dos cinco dias, o índice perdeu 2,33%. Enquanto isso, o dólar subiu 0,24%, fechando a R\$ 5,11, com leve alta de 0,05% na semana. Em Wall Street, a Nasdaq liderou as perdas, com queda de 1,40%, refletindo a pressão sobre o setor de semicondutores, enquanto o S&P 500 recuou 1,01% e o Dow Jones, 0,77%. Já o petróleo teve forte alta, com o barril do Brent subindo 4,59%, encerrando a US\$ 88,10, impulsionado pela escalada bélica entre Estados Unidos e Irã e pela redução no fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz. Na semana, a commodity acumulou ganho de 15,9%.

ATIVIDADE ECONÔMICA

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,1% em maio de 2026 na comparação com abril, considerando os dados com ajuste sazonal. O indicador, utilizado como referência para acompanhar o ritmo da economia brasileira, acumulou alta de 0,7% no trimestre encerrado em maio e avanço de 1,4% nos 12 meses anteriores. Na análise por setores, a indústria registrou expansão de 0,4% e os serviços avançaram 0,1% em maio. A agropecuária, por outro lado, recuou 1% e limitou o resultado geral. Segundo o Banco Central, a atividade econômica teria aumentado 0,2% no mês caso fosse desconsiderado o desempenho negativo do setor agropecuário.

VENDAS DO COMÉRCIO

As vendas do comércio brasileiro cresceram 4,2% no segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, segundo o Índice do Varejo Stone. Em junho, o setor avançou 1,1% na comparação com maio e 5,7% na base anual, interrompendo dois meses consecutivos de queda. Cinco dos oito segmentos pesquisados registraram alta mensal, liderados por Material de Construção, com 2,1%, e Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico, com 2%.

Na comparação com junho de 2025, todos os segmentos apresentaram crescimento. Combustíveis e Lubrificantes tiveram o maior avanço, de 7,6%, seguidos por Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, com 7,4%, e Material de Construção, com 6,8%. Todas as unidades da Federação registraram alta anual, com os maiores resultados em Roraima, de 13,2%, Pará, de 10,3%, Rondônia, de 10%, e Amapá, de 9,9%.

DADOS DOS SERVIÇOS

De acordo com o IBGE, o volume de serviços no Brasil recuou 0,4% em maio de 2026 ante abril, na série com ajuste sazonal, após avançar 1,1% no mês anterior. O resultado ficou abaixo da expectativa de alta de 0,1% apurada pela Reuters. Na comparação com maio de 2025, o setor cresceu 0,4%, o 26º resultado positivo consecutivo, também abaixo da projeção de avanço de 0,9%. Com o desempenho, os serviços ficaram 0,5% abaixo do recorde da série histórica, alcançado em outubro de 2025, e 19,6% acima do nível de fevereiro de 2020.

A retração mensal foi puxada pelos transportes, com queda de 1%, e por outros serviços, com recuo de 1,9%, eliminando os ganhos registrados pelos dois segmentos em abril. Em sentido contrário, os serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 1,9%, enquanto os serviços prestados às famílias avançaram 0,2% e informação e comunicação permaneceu estável. De janeiro a maio, o setor acumulou alta de 1,9%, e o crescimento em 12 meses desacelerou de 2,9% em abril para 2,6% em maio.

DADOS DO VAREJO

De acordo com o IBGE, o volume de vendas do comércio varejista brasileiro avançou 0,1% em maio de 2026 ante abril, na série com ajuste sazonal, após queda revisada de 1,6% no mês anterior. O resultado ficou abaixo da alta de 0,5% esperada pelo mercado em pesquisa da Reuters. Na comparação com maio de 2025, as vendas cresceram 0,4%, também aquém da projeção de 1,15%. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o varejo registrou expansão de 1,7%.

Cinco das oito atividades pesquisadas cresceram no mês, lideradas por livros, jornais, revistas e papelaria, com alta de 15,2%, impulsionada pela antecipação das vendas de álbuns e figurinhas da Copa do Mundo. Tecidos, vestuário e calçados avançaram 3,1%, e móveis e eletrodomésticos, 2,7%, com aumento das vendas de roupas e televisores relacionados ao torneio. Em sentido contrário, hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo recuaram 1,5%. No comércio varejista ampliado, que inclui veículos, material de construção e atacado de alimentos, bebidas e fumo, o volume de vendas caiu 0,2% ante abril e 0,6% na comparação anual.

INFLAÇÃO

O Ministério da Fazenda elevou de 4,5% para 5,1% a projeção para a inflação oficial em 2026, segundo o Boletim Macrofiscal de julho, divulgado pela Secretaria de Política Econômica (SPE). A estimativa supera o limite máximo de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, considerando a meta central de 3% e o intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Apesar da desaceleração do IPCA em junho, os alimentos permaneceram como o principal foco de pressão inflacionária no acumulado do ano.

A revisão considera a persistência da inflação de serviços e bens industriais, o espaço para novos repasses dos preços do atacado ao consumidor e a possibilidade de um El Niño mais intenso, com efeitos sobre a produção agrícola e os preços dos alimentos ainda em 2026. A Fazenda manteve em 2,3% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e elevou de 3,5% para 3,6% a projeção do IPCA de 2027.

TSE: PLATAFORMAS DIGITAIS

Sete plataformas digitais assinaram memorandos de entendimento com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para ampliar a cooperação contra a desinformação nas eleições de 2026. Kwai, Telegram, Meta, TikTok, Google, X e LinkedIn aderiram aos acordos, que preveem canais de comunicação e ações conjuntas para identificar redes de comportamento inautêntico, robôs, perfis falsos, ataques cibernéticos e conteúdos produzidos ou manipulados por inteligência artificial. ElevenLabs, OpenAI e Anthropic também passaram a integrar o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação da Justiça Eleitoral.

O presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, defendeu a adoção de medidas preventivas pelas empresas e a criação de protocolos para acelerar a resposta a fraudes e manipulações digitais. Segundo ele, a iniciativa não pretende restringir a liberdade de expressão, impedir críticas ou “uniformizar o debate político”. Caberá ao Tribunal estabelecer os parâmetros jurídicos e decidir as controvérsias submetidas à Corte, enquanto as plataformas deverão aplicar suas políticas internas e aperfeiçoar mecanismos de identificação e resposta.

BOLSONARO: PRISÃO DOMICILIAR

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, manteve Bolsonaro em prisão domiciliar humanitária, mas suspendeu por 30 dias seu direito de receber visitas, com exceção de médicos, fisioterapeutas e advogados. Na decisão, o magistrado também proibiu visitas com finalidade político-eleitoral até o término das eleições gerais de 2026 e a divulgação de manifestos políticos ou eleitorais por Bolsonaro, inclusive por intermédio de terceiros e em qualquer meio.

As restrições foram impostas após Moraes concluir que Bolsonaro descumpriu medida cautelar ao produzir uma carta de apoio à pré-candidatura presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), posteriormente divulgada nas redes sociais. A defesa alegou que o ex-presidente não sabia que o documento seria publicado, argumento rejeitado pelo ministro. Moraes advertiu que um novo descumprimento poderá levar à revogação da prisão domiciliar e ao retorno de Bolsonaro ao regime fechado.

DEPENDÊNCIA DA CHINA

Estados Unidos, zona do euro e Reino Unido precisariam investir US\$ 23,6 trilhões adicionais até 2050 para reduzir de forma ampla a dependência da China em setores críticos, como manufatura e tecnologia, segundo análise da consultoria EY-Parthenon. O cálculo inclui gastos com infraestrutura, pesquisa, software, fábricas, logística, capacitação profissional e reconstrução de cadeias de suprimentos, com US\$ 13,7 trilhões destinados aos Estados Unidos, US\$ 9,1 trilhões à zona do euro e US\$ 800 bilhões ao Reino Unido.

O investimento conjunto seria de aproximadamente US\$ 940 bilhões por ano. Apenas nos Estados Unidos, o desembolso anual estimado em US\$ 550 bilhões ficaria próximo dos cerca de US\$ 600 bilhões investidos por grandes empresas americanas de tecnologia em data centers em 2025. A EY-Parthenon considera mais provável uma redução parcial da dependência, diante da concentração do processamento de minerais críticos na China, que deverá fornecer, em 2035, mais de 60% do lítio e do cobalto refinados e cerca de 80% do grafite para baterias e das terras raras no mundo.

CHINA: PLANO QUINQUENAL

A China lançou na semana passada o seu primeiro plano quinquenal dedicado especificamente à expansão do consumo, com a meta de elevar as vendas anuais de bens no varejo para cerca de 60 trilhões de yuans, o equivalente a US\$ 8,8 trilhões, até 2030. O objetivo representa crescimento médio anual estimado em 3,7%, abaixo dos cerca de 5% registrados entre 2021 e 2025, período encerrado com vendas de 50,1 trilhões de yuans. O documento, aprovado pelo Conselho de Estado, integra o 15º Plano Quinquenal, referente ao período de 2026 a 2030.

O governo pretende ampliar o peso dos serviços no consumo das famílias, com prioridade para saúde, turismo, cultura, esportes, educação e cuidados com idosos e crianças. Em 2025, os serviços representaram 46,1% do consumo per capita na China, ante aproximadamente 70% nos Estados Unidos. O plano também prevê medidas para elevar salários e outras fontes de renda familiar, fortalecer a seguridade social, melhorar os serviços públicos, ampliar a entrada sem visto para cidadãos de mais países e aumentar a oferta de voos internacionais.

IMPACTO DA IA

Na semana passada, mais de 200 economistas e pesquisadores de inteligência artificial divulgaram uma declaração que pede ação imediata de governos, formuladores de políticas e empresas de tecnologia diante dos possíveis impactos econômicos da IA. Organizado pelo Stanford Digital Economy Lab, o documento reúne 16 vencedores do Prêmio Nobel, entre eles Daron Acemoglu, Joseph Stiglitz, Simon Johnson e Ben Bernanke, além de profissionais ligados à OpenAI, Anthropic e Google.

A declaração afirma que a IA poderá se tornar significativamente mais poderosa nos próximos dez anos e provocar uma transformação econômica maior que a Revolução Industrial, mas em um período muito mais curto. Os signatários apontam riscos de deslocamento de empregos em larga escala e possíveis ganhos no padrão de

vida, e defendem a criação de incentivos, salvaguardas e instituições que direcionem o desenvolvimento da tecnologia para complementar as capacidades humanas e beneficiar a sociedade.

VOLKSWAGEN

O Grupo Volkswagen poderá eliminar até 100 mil postos de trabalho em todo o mundo, o dobro das 50 mil vagas já previstas, segundo memorando enviado aos funcionários pelo presidente-executivo Oliver Blume. No documento, Blume afirmou que o grupo calcula uma desvantagem de custos de 20% em relação a empresas comparáveis e que, teoricamente, seria necessário cortar outros 50 mil empregos, embora o número definitivo ainda esteja em avaliação entre marcas, subsidiárias e regiões. A reestruturação ocorre após o lucro operacional do grupo cair de € 22,6 bilhões em 2023 para € 8,9 bilhões em 2025. No segundo trimestre de 2026, as entregas globais recuaram 8,6%, para 2,08 milhões de veículos, com queda de 36,6% na China.

CHILE: REFORMA ECONÔMICA

O Senado do Chile aprovou a megarreforma econômica do governo de José Antonio Kast. O texto reduz o imposto de renda das empresas de 27% para 23% e congela por 20 anos as regras tributárias para investimentos acima de US\$ 350 milhões. Segundo os opositores, cada ponto percentual dessa redução tira US\$ 420 milhões da arrecadação do Estado. O FMI já avaliou que a reforma pode estimular o crescimento, mas também pressionar as contas fiscais do país. A oposição avisou que vai recorrer ao Tribunal Constitucional, argumentando que a maioria parlamentar temporária não pode travar as contas de governos futuros em matéria fiscal. Quase 56% dos chilenos rejeitam a redução de impostos, segundo a empresa Cadem.

PATRIMÔNIO CULTURAL

A Unesco começa hoje a analisar 30 novas candidaturas à sua Lista do Patrimônio Mundial durante a reunião anual do comitê, na Coreia do Sul. O Brasil participa com a candidatura dos Teatros da Amazônia, uma proposta formada pelo Teatro Amazonas, em Manaus, e pelo Theatro da Paz, em Belém. Os dois prédios foram construídos no século 19 e se tornaram símbolos do período em que a exploração da borracha levou riqueza, crescimento urbano e influência européia às duas maiores cidades da região. O comitê responsável pela seleção se reúne até o dia 29 de julho quando também irá avaliar o estado de conservação de 147 patrimônios já reconhecidos.

RECESSO PARLAMENTAR

O Congresso Nacional entrou em recesso parlamentar com uma série de propostas pendentes e retomará as votações presenciais em duas semanas de esforço concentrado, previstas para 10 a 14 de agosto e 31 de agosto a 3 de setembro. O calendário foi acordado entre o presidente do Senado e do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para concentrar as deliberações antes do avanço das campanhas eleitorais. O recesso ocorre oficialmente entre 18 e 31 de julho, período em que a Comissão Representativa permanece responsável por questões urgentes.

A pauta dos esforços concentrados ainda dependerá de acordo entre os presidentes das Casas e as lideranças partidárias. Entre as matérias pendentes estão o projeto que criminaliza condutas motivadas por misoginia, a proposta que amplia o limite de faturamento do Microempreendedor Individual, a PEC da Segurança Pública, a regulamentação da inteligência artificial e iniciativas sobre minerais estratégicos. Também aguardam deliberação 57 vetos presidenciais, dos quais 49 trancam a pauta de sessões conjuntas do Congresso, enquanto a proposta que reduz a jornada semanal e extingue gradualmente a escala 6x1 poderá ficar para depois das eleições.

SENADO: AGENTES COMUNITÁRIOS

Na semana passada, o Senado aprovou, em dois turnos, a PEC 14/2021, que estabelece regras diferenciadas de aposentadoria para agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias e agentes indígenas de saúde e saneamento. A proposta recebeu 73 votos favoráveis e um contrário e seguirá para promulgação pelo Congresso Nacional, sem possibilidade de veto presidencial. O texto exige 25 anos de contribuição e de efetivo exercício na atividade e estabelece, na regra permanente, idade mínima de 57 anos para mulheres e 60 anos para homens, com transição gradual até 2041. A integralidade e a paridade serão garantidas aos vinculados a regimes próprios, enquanto os segurados do INSS terão direito a um benefício extraordinário pago pela União para complementar o valor da aposentadoria.

Os ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento estimam impacto de aproximadamente R\$ 3 bilhões por ano, enquanto cálculo do Ministério da Previdência aponta custo de R\$ 27,9 bilhões em dez anos. Após a aprovação, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o governo poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal caso

a emenda seja promulgada sem indicar uma fonte de receita para financiar os novos benefícios. “Se não estiver apontando fonte de receita, descumprindo a jurisprudência do STF, é provável que o governo vá ao Supremo”, declarou.

REELEIÇÃO DE PARLAMENTARES

As eleições de 2026 poderão registrar o maior número de parlamentares candidatos à reeleição da série histórica acompanhada pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). Levantamento preliminar indica que 448 dos 513 deputados federais, o equivalente a 87,32% da Câmara, pretendem disputar um novo mandato. Entre os 65 parlamentares que não aparecem como pré-candidatos à reeleição, 42 avaliam concorrer ao Senado e cinco ainda não definiram seus planos eleitorais.

No Senado, 34 dos 54 parlamentares cujos mandatos terminam em 2027 sinalizam que tentarão permanecer no cargo, proporção de 62,96%. As demais 20 cadeiras atualmente ocupadas deverão ter titulares concorrendo a outros postos, como Presidência da República, governos estaduais, Câmara dos Deputados e assembleias legislativas. Os dados foram obtidos por meio de pesquisas, consultas a veículos locais e contatos com parlamentares e dirigentes partidários e ainda poderão mudar até as convenções que definirão oficialmente as candidaturas.



EFRAIM NETO

61 99311 5408
contato@veredasie.com.br

MTB 0011483/DF



VEJA NOSSOS DEBATES
E ASSINE NOSSO CANAL



CONHEÇA MAIS
SOBRE A VEREDAS